

Angel para o Shabat

**O interior do assunto: Reflexões da Parashá Shemot, 5777.**

Pelo Rabino Marc D. Angel

*“E Yossef morreu, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração. E os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram em abundância, e multiplicaram-se, e cresceram muito poderosos. E a terra estava cheia deles”* (Shemot 1: 6-7).

Enquanto Yossef e sua geração floresceram, os filhos de Israel floresceram. Surpreendentemente, assim que aquela geração morreu, a situação dos israelitas se deteriorou dramaticamente.

Não sabemos os nomes de nenhum líder israelita na geração imediatamente após a morte de Yossef. Não sabemos nada sobre a organização comunal dos israelitas, a vida religiosa ou a estrutura social. A Torá nos dá apenas um breve vislumbre dessa geração, e só fala da quantidade: os israelitas se multiplicaram de forma tremenda... *“a terra estava cheia deles”*.

O que aconteceu? Por que não houve uma transição suave da liderança de uma geração para outra? Por que ninguém emergiu como líder nacional? Por que esse grande número de pessoas se tornou tão facilmente escravizado pelo faraó? Onde estavam seus líderes, seus estadistas, seus guerreiros?

A Torá não dá uma resposta direta a essas perguntas. Mas dá uma resposta indireta.

Ao descrever essa geração, a Torá fala apenas de quantidade, não de qualidade. Ele usa muitas palavras para nos dizer quantos eram os israelitas. Não diz nada sobre a vida interna do povo.

A mensagem: os israelitas se viam em termos de quantidade, não de qualidade. Eram ricos, bem sucedidos; Eles encheram a terra com sua presença e sua influência. À medida que se tornavam auto-absorvidos com seu status material, perderam de vista seus fundamentos espirituais. Quando uma nação define seu sucesso por seus números, quando esquece seu conteúdo espiritual - é uma nação à beira da desintegração.

Às vezes, vemos nações, comunidades ou instituições que parecem tão fortes. Contam com muitos membros. Erguem grandes edifícios. Emitem glamorosos comunicados de imprensa louvando seu número e riqueza.

Mas essas mesmas nações, comunidades ou instituições perderam de vista a sua razão de ser. Enquanto seus fundadores eram idealistas e corajosos, as novas gerações perderam esse dinamismo espiritual. Elas mergulharam no pântano da quantidade, e perderam a exigência de qualidade. Parecem fortes - assim como os numerosos israelitas aos olhos do faraó. Mas são internamente muito fracos. Não produzem os líderes visionários para guiá-los; Não produzem líderes corajosos para travar suas batalhas. Eles simplesmente se esqueceram por que eles vieram à existência em primeiro lugar... e caíram na escravidão muito facilmente.

No *“Atlas Shrugged”* de Ayn Rand, há uma passagem sobre um menino que amava um grande carvalho. *“Ele se sentia seguro na presença do carvalho, algo que nada podia mudar ou ameaçar; Era o seu maior símbolo de força”*. Mas uma noite, um raio atingiu o carvalho, dividindo-o em dois. Na manhã seguinte, o menino viu o carvalho caído que estava podre de dentro. No lugar de seu interior, havia um buraco e tinha-se tornado frágil. *“O tronco era apenas uma concha vazia. seu coração tinha apodrecido há muito tempo; Não havia nada dentro... O poder vivo tinha desaparecido, e a forma em que ficou não deixaria ficar com ele”*. Uma vez que o interior da árvore ficou podre, ele estava condenado a quebrar quando uma tempestade iria atingi-lo.

Há países, comunidades, instituições - e pessoas - que são como o carvalho nesta história. Eles têm a aparência de grandeza e poder; Mas eles estão apodrecendo dentro. Eles gradualmente erodem e tornam-se vazios. Quando eles caem, as pessoas de repente percebem quão mal eles foram enganados por confiar na quantidade em vez da qualidade.

Em nosso mundo, pode ser confuso distinguir entre um carvalho sólido e um carvalho que está apodrecendo no seu interior. No entanto, ao não ver a diferença, ficaremos destinados a um grande sofrimento e desilusão.

A Torá nos lembra de não julgar o sucesso ou a força por padrões numéricos externos. Os israelitas não eram fortes, embora eles se multiplicassem em números prodigiosos. Um carvalho oco não é forte mesmo sendo antigo e maciço.

Nenhuma nação, comunidade, instituição ou indivíduo pode ser considerado forte, a menos que a sua vida interior seja realmente saudável.

**Shabat Shalom.**